

REPRESENTATIVIDADE, APESAR DA DITADURA

ESTADO NOVO FECHOU OS LEGISLATIVOS. NO MUNICÍPIO SEM VEREADORES, A ACL
ASSUMIU A VIGILÂNCIA DOS AGENTES PÚBLICOS



Dequêch despacha com diretores (no primeiro plano, João Milanez e Orestes Pullin): presidente ia diretamente ao interventor do Estado, "em face da representatividade da ACL perante a sociedade"

Específica no nome (Comercial), porém de abrangência geral, a ACL representa "com autenticidade os direitos e interesses da região perante os poderes públicos", apesar do governo autoritário, recordaria o ex-promotor público e associado Ruy Cunha. "Vivíamos sob uma ditadura e era graças à coragem e ao civismo dos diretores da Associação Comercial, que tinha à frente a figura inesquecível de David Dequêch, que nossos problemas chegavam aos ouvidos dos que decidiam."

Cinco meses após a fundação da ACL, o golpe de 10 de novembro de 1937, eliminando a perspectiva de eleições, dá poderes absolutos a Getúlio Vargas. E o *Estado Novo* fecha os legislativos. No município sem vereadores, a ACL assume a vigilância dos agentes públicos e até determina a substituição de um prefeito, ganhando a confiança da comunidade, que solicita "os seus bons ofícios" sob variados aspectos, no caso de moradores próximos à zona do meretrício, para que fosse "moralizado aquele local".

No dia 27 de janeiro de 1938, a ACL "recebeu em sua sede a primeira visita de uma autoridade: o interventor Manoel Ribas" (*registro em livro de atas*).

Ponta-grossense irritável, apelidado Mané Facão, ele quer conquistar aqueles "estrangeiros" ao norte, onde paranaenses são raros, geralmente funcionários públicos. E dera "mancada" ao nomear o primeiro prefeito de Londrina, Joaquim Vicente de Castro, paranaense do sul, quando os londrinenses queriam o pioneiro Carlos de Almeida, paulista. Autoridades de Jataí, sede da comarca, negaram-se a comparecer à posse, alegando que o convite fora dirigido expressamente "aos paranaenses", mas não existia nenhum no lugar. Já na solenidade, indagado se queria discursar, um cidadão respondeu: "Eu não sou paranaense!"

Depois da visita do interventor, a ACL assinou o “Apelo de lavradores de café do Paraná ao Chefe da Nação”, publicado na *Folha da Manhã* (São Paulo) de 25 de junho de 1939. Desancava o Ribas, atribuindo-lhe a “mentalidade primitiva de cobrar impostos por todas as formas e criar dificuldades sem oferecer pelo menos compensações razoáveis”. Assim, estava “literalmente matando a produção e o comércio”.

Diante da repercussão negativa em setores do governo, Ribas enviou telegrama a José Bonifácio e Silva, 1º tesoureiro da ACL, solicitando que a entidade o desagrasse perante o Presidente da República, o que poderia ser feito com a menção de aspectos positivos.

“Após serem nomeados, prefeitos apresentavam-se à Associação”

E OS PREFEITOS VÃO À ACL

Os prefeitos nomeados apresentam-se na ACL, depois que a Associação denunciou a irregular aplicação de 177 contos de réis da verba específica para a construção do prédio da Prefeitura, em junho de 1941. “Em face da gravidade do fato e da responsabilidade desta entidade perante seus associados e a sociedade de Londrina, pelo seu presidente levou [a ACL] esse fato pessoalmente ao conhecimento do interventor federal,” registrou-se ata.

Demitido o prefeito, João Ferrário Lopes, o presidente da ACL, David Dequêch, recebe a visita do sr. Clotário Carvalho Cruz, alto funcionário do Departamento de Municipalidades que assumiu interinamente os “negócios municipais”.

Assume o cargo de prefeito, em julho, o capitão Miguel Blasi, “brilhante figura da força pública do Paraná”. Em visita à ACL, Blasi “expôs com grande clareza a situação do município e os melhoramentos a serem introduzidos; os esforços de seus auxiliares, que abrem mão de seus direitos a vencimentos, num gesto de altruísmo em benefício deste município”.

Para o advogado Milton Menezes, que chegou em 1938 e mais tarde se tornou prefeito, quando “havia apenas a intenção de se erguer uma cidade”, a Associação Comercial já existia. “Este fato excepcional, como outros de igual ousadia, marca o espírito pioneiro que presidiu a organização da Cidade. Cidade que não tendo passado a lembrar, empenhava-se em preparar o futuro.”

AUMENTE A PRODUTIVIDADE. ECONOMIZE TEMPO E DINHEIRO!



j ponto speed

IDEAL PARA CONTROLE DE ENTRADA E SAÍDA DE PESSOAL EM EMPRESAS, INSTITUIÇÕES DE ENSINO, SUPERMERCADOS E LOJAS

T. 43 3294-8797 | vendas@jponto.com.br
www.jaburinfo.com.br

JABUR
INFORMÁTICA

